

ENGENHARIA DE SOBERANIA ESTRATÉGICA

A NOVA FRONTEIRA DA DEFESA NACIONAL NO SÉCULO XXI

Em um mundo hiperconectado, a soberania não se protege apenas com fronteiras físicas, mas com ciência, tecnologia e estratégia.

A Engenharia de Soberania Estratégica integra engenharia, inteligência artificial, poder marítimo, defesa e geopolítica para blindar as capacidades críticas do Estado e garantir um futuro independente e seguro para o Brasil.

A SOBERANIA MODERNA NÃO É UM DIREITO ABSTRATO. É UMA CAPACIDADE PRÁTICA QUE SE CONSTRÓI, SE PROTEGE E SE RENOVA TODOS OS DIAS.

- PODER MARÍTIMO
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- CIBERDEFESA
- INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS
- AUTONOMIA TECNOLÓGICA
- SEGURANÇA E ESTRATÉGIA NACIONAL

AMADEU ROBALINHO DANTAS DA GAMA NETO
PESQUISADOR • ENGENHEIRO NAVAL • ESTRATÉGISTA
Conselheiro de Defesa Nacional e Segurança Pública da ADESG-PE.
Especialista em Política, Estratégia, Defesa Nacional e Segurança Pública (FAMESC/Instituto Venturo, em parceria com a ADESG).
Autor do conceito de Engenharia de Soberania Estratégica.
engenheiroamadeurobalinho@gmail.com

Engenharia de Soberania Estratégica: uma nova ciência para proteger o Brasil no século XXI

Por Amadeu Robalinho Dantas da Gama Neto

Durante séculos, a soberania nacional foi compreendida principalmente sob a ótica territorial. A capacidade de um Estado proteger suas fronteiras geográficas e manter forças militares capazes de dissuadir ameaças externas era considerada a principal medida de sua independência e segurança.

No século XXI, entretanto, essa concepção tornou-se insuficiente. Em um mundo marcado pela hiperconectividade, pela transformação digital e pela crescente incidência de guerras híbridas, cibernéticas e informacionais, as vulnerabilidades de uma nação já não se encontram apenas em suas fronteiras físicas. Elas podem estar ocultas em sistemas computacionais estrangeiros, em cadeias logísticas dependentes de terceiros, em infraestruturas críticas vulneráveis ou em tecnologias estratégicas controladas por outras potências.

É nesse contexto que emerge o conceito de Engenharia de Soberania Estratégica, desenvolvido pelo pesquisador Amadeu Robalinho Dantas da Gama Neto, Conselheiro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra de Pernambuco (ADESG-PE). A proposta apresenta uma abordagem sistêmica e interdisciplinar voltada à proteção, integração e gestão autônoma das capacidades estratégicas nacionais.

A Engenharia de Soberania Estratégica reúne fundamentos da engenharia, da geopolítica, da gestão de riscos, da defesa nacional e da inovação tecnológica, tendo como pilares centrais o Poder Marítimo e a Inteligência Artificial.

O mar continua sendo a principal via do comércio internacional e um dos elementos fundamentais da projeção de poder das nações. O Brasil, detentor de uma das maiores extensões litorâneas do mundo e de vastas riquezas marítimas, depende diretamente da segurança de seus portos, rotas comerciais, instalações energéticas e sistemas logísticos.

Nesse cenário, proteger o Poder Marítimo significa muito mais do que patrulhar águas jurisdicionais. Significa assegurar a autonomia sobre infraestruturas estratégicas, garantir a continuidade das operações logísticas nacionais e preservar a capacidade de exploração sustentável de recursos essenciais ao desenvolvimento econômico e à segurança do Estado.

Contudo, a eficiência dessas estruturas depende cada vez mais de sistemas digitais avançados. Portos inteligentes, monitoramento oceânico, navegação automatizada, sistemas de vigilância costeira e plataformas de exploração energética são exemplos de áreas nas quais a tecnologia se tornou indispensável. É justamente nesse ponto que ocorre a convergência entre o Poder Marítimo e a Inteligência Artificial.

A Inteligência Artificial deixou de ser uma perspectiva futurista para se tornar um elemento decisivo da soberania contemporânea. Nações excessivamente dependentes de algoritmos, plataformas digitais, sistemas de processamento de dados e soluções cibernéticas desenvolvidas por terceiros podem expor suas capacidades estratégicas a riscos significativos.

O domínio nacional dessas tecnologias permite ao Estado ampliar sua capacidade de antecipação de ameaças, fortalecer a proteção de infraestruturas críticas, processar grandes volumes de informações em tempo real e apoiar a tomada de decisões estratégicas com maior autonomia e segurança.

Nesse ambiente surge a figura do Engenheiro de Soberania Estratégica, profissional concebido para atuar como arquiteto da resiliência nacional. Sua missão consiste em identificar vulnerabilidades sistêmicas antes que elas se transformem em crises, desenvolver soluções tecnológicas nacionais e fortalecer a integração entre os diversos setores responsáveis pela segurança e pelo desenvolvimento do país.

Entre suas atribuições estão o planejamento de redes seguras de comunicação, a proteção de infraestruturas críticas, a automação de sistemas de defesa, a análise de riscos estratégicos e a implementação de tecnologias voltadas à preservação da autonomia nacional.

As transformações geopolíticas em curso evidenciam uma realidade incontornável: a soberania moderna não pode mais ser entendida apenas como um conceito jurídico ou político. Ela se tornou uma capacidade concreta, construída por meio da ciência, da tecnologia, da inovação e do planejamento estratégico de longo prazo.

Garantir a relevância internacional do Brasil nas próximas décadas exigirá investimentos contínuos em conhecimento, infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, a Engenharia de Soberania Estratégica apresenta-se como uma contribuição inovadora para o fortalecimento da autonomia nacional, oferecendo uma visão integrada capaz de conectar defesa, desenvolvimento e tecnologia em prol da preservação dos interesses estratégicos do Estado brasileiro.

Sobre o Autor

Amadeu Robalinho Dantas da Gama Neto é pós-graduado em Engenharia Naval pelo Grupo Unyleya Educacional, especialista em Política, Estratégia, Defesa Nacional e Segurança Pública pela FAMESC/Instituto Venturo, em parceria com a ADESG. Atua como Conselheiro de Defesa Nacional e Segurança Pública da ADESG-PE e dedica-se ao estudo de soluções sistêmicas voltadas ao fortalecimento da resiliência infraestrutural, tecnológica e estratégica do Estado brasileiro.

Contato: engenheiroamadeurobalinho@gmail.com